

# a Vanguarda

Jornal do povo trabalhador

Publica-se ás quintas-feiras

ASTROJILDO PEREIRA  
Rua Visconde Rio Branco n. 651  
(B. do Rio) "Netheroy"

O lema dos trabalhadores deve ser: Injúria feita a um é injúria feita a todos.

Propriedade das organizações proletárias  
Impressa nas oficinas da Cooperativa Graphica Popular  
Rua Claudino Pinto, 19-A (Braz)

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
Provisoriamente, tudo quanto se relaciona com a redacção e a administração do jornal deve ser tratado, durante o dia, na officina da rua Claudino Pinto, 19-A, Braz.  
Telephone Braz. 734 - Caixa Postal n. 1643 - S. PAULO

Assig.: Anno . . . 10\$000 Cada pacote de 12  
Semestre . . . 6\$000 exemplares; 1\$000  
Numero avulso, 100 rs. - Atrasado 200 rs.

## A questão operaria e as aspirações dos candidatos

Esplacados pela bibliotecas de mexeriqueiros e jornalistas, os figurões escolhidos para candidatos entre os dois grupos de papa-subsídios para disputarem a chefia suprema desta almanjarra de barrete phrygio tiveram de se pronunciar sobre algumas questões palpitantes do momento.

Isso foi para elles uma massada dos diabos. Porque, nesta terra, para ser candidato aos postos de mandonismo não é preciso ter ideias. Opiniões, programmas principios são objectos de luxo. O que importa é conseguir bons accordos nos conclavos entre os proficuaes da politicagem.

Encheram-se, por isso, de dedos quando tiveram de dar tratos á 'bola'.

E que desastre, Santa Maria da Imbecilidade! Metteram-se a falar do problema operario e da questão social e de suppor o que lhes sahio do bostuntó anklilsado.

Não entendendo patavina do assumpto, falaram em coisas vagas, fugindo pela tangente, ou, então, quando quizeram positivar pontos de vista disseram asneiras grossas.

O tal de Bernardes, depois de falar em tolerancia, em favores, em espirito christão e mais baboseiras, afirmou que no governo cuidará com especial cuidado das medidas de vigilancia contra os elementos extranhos que arrastam os trabalhadores para maus caminhos.

Foi a unica coisa palpavel, concreta que o mui christão governador de Minas e pretendente ao poleiro do Cattete adiantou quanto á questão operaria.

Para esse nullo que toca os raiaes da imbecilidade, quando o problema social não é encarado sob o prisma da caridade dos ladrões para com os roubados, passa a ser uma questão policial, de perseguição systemática aos elementos mais esclarecidos do proletariado.

Nunca puzemos em duvida a capacidade de burrice de toda essa corja da politicalha nacional, entretanto, suppunhamos que, pelo menos agora, neste momento excepcional da historia em que o problema social constitue a preocupação absorbente dos governantes de todos os paizes, os expoentes da sua nullidade se esforcassem para não fazer um papel tão mesquinho.

Tanto peor para elles. Os acontecimentos cada vez mais empolgantes do mundo em convulsão com a luta entre os tyranos burguezes e a classe trabalhadora não detirão o seu curso natural.

O proletariado do Brasil deve, porém, aproveitar a ameaça do futuro regulo. Urge fortalecer a organização de resistencia para que ella possa enfrentar amanhã a acção reaccionaria de Bernardes ou Nilo, como do czarrete que ainda durante muitos meses na presidencia desta republica burgueza nos tratará de espesinhar com as explorações violentas de sua invalidez estetica.

PALMYRO LEAL

## Ecoss & Notas

### Partido ou partida?

Appareceu nos diarios a noticia de que na capital do Paraná alguns cidadãos se preparam para pregar uma partida aos trabalhadores.

Sabem do que se trata? Nada mais, nada menos, da creação do Partido Socialista Paranaense, cujo objectivo será "mandar para as casas legislativas "verdadeiros" representantes da classe operaria".

Como se vê, os cidadãos do novo partido politico não se propõem a sustentar nada de novo. Votar, como qualquer espoleta eleitoral, será o seu fim.

Que irão fazer nas casas legislativas os taes "verdadeiros" representantes do proletariado? Dillo o manifesto a ser lançado e no qual "será feito um apello ao patriotismo dos trabalhadores".

Basta isso para se aquilatar da solidez das convicções socialistas dos organizadores do partido em perspectiva.

Acutelem-se, pois, os operarios o Paraná. Repillam toda a acção politica e dediquem-se com decisão á obra da organização de sua classe, com o fim de se prepararem para a grande luta que ha de deitar abaixo este carunchoso partido burguez.

Cuidado com a partida que lhe pôde pregr o tal partida...

### A gente do Wrangel

A gente que o grotesco general Wrangel reuniu para, por conta da burguezia franceza, letar uma respeitavel sóva dos revolucionarios russos, continu'a a fazer falar de si.

Depois de ter servido de instrumento da ganancia sanguinaria dos prestamistas da Franca, dispuzeram-se a servir de colonos nas estancias dos senhores feudaes da Argentina e nas fazendas de café e de caes famosos Brazis.

O telegrapho chegou a annunciar a partida de um bando delles para a America.

Os fazendeiros lmpiram de contentamento ante a perspectiva de

poderem movimentar os seus cafezars com gente avesa ao espirito de rebeldia contra a sua exploração.

Em lugar dos mercenários e tre-revolucionarios, chegou a noticia de que os honras tão desejados pelo seu espirito da submissão se haviam rebeldes, entregando-se a toda sorte de vicencia, por piqueteado com o saque e a subterfugio á determinação dos governantes francezes, a quem haviam servido, de não mais lhes fornecer recurso algum.

Immagine-se com que cara não terão ficado os burguezes cá de las bandas do Atlantico...

Que presente de gregos lhes destinaram...

SIFFLEUR.

## Comité de Defeza Proletaria

Em substituição ao C. P. P. e D. foi constituido o Comité de Defeza Proletaria, a quem fica confiada a missão durante muito tempo a cargo dos companheiros do antigo Comité, que tanta dedicação demonstraram na obra de solidariedade com os victimas da prepotencia policial.

## A ordem burgueza

Que é a ordem, segundo o significado burguez?

A ordem é a restricção do direito que o povo tem de protestar contra as extorsões de que é victima.

A ordem é a tyrannia capitalista que espesinha o operariado nas fabricas, nas officinas, nas minas, nos campos, em todos os lugares onde exerce a sua actividade productiva para o occupamento avaro dos detentores violentos da riqueza social.

A ordem é o monopólio de tudo quanto é util á Humanidade, incluindo a Luz da Ciencia, da Arte e das Letras.

A ordem é o espavento, a orga a abundancia, o prazer, a luxuria, o roubo, a pereguição, o parasitismo de uns tantos em permanente festim de Balthazar.

A ordem é a miseria, a fome, a ignorancia, o soffrimento, a dor, a morte, o esquite, o cemiterio prematuro das massas escravizadas, depois duma dura penitencia nas galés burguezas do labor aviltante duma immensuravel maioria de seres humanos a enriquecer uma crapulosa minoria de despotas e abutres insaciaveis dos sacrificios dos seus semelhantes.

A ordem é, em syntese, a tyrannia contra a Equidade, o privilegio contra a Justiça, a força contra o Direito, o arbitrio contra a Razão, o goso especial de uns contra a Felicidade geral dos povos...

A ordem, pois, é a Humanidade fóra da Humanidade...

## Em Carvello

Segundo se verifica pela "Gazeta Operaria", periodico que se publica em Carvello, Minas, a União Operaria local vai-se desenvolvendo animadamente, pois o numero de seus associados tem augmentado de maneira promissora.

Numa de suas ultimas assembleas geraes foi discutida a iniciativa de um congresso operario regional das organizações do Estado de Minas.

## O lock-out dos mineiros na Grã-Bretanha

Ha mais de um mez já que as companhias mineiras britannicas, não desejando diminuir os seus lucros, pretendem impor aos trabalhadores uma diminuição nos salarios, que devia ir até 50 oio.

Os mineiros responderam por uma recusa formal. As companhias então, dispensaram todos os operarios que não acederam á sua vontade, inclusive aquelles que estão offe-cios á segurança das minas. Houve, portanto, um lock-out geral e não uma greve, como o capitalismo mundial pretende fazer o cret, afim de desacreditar os mineiros perante a opinião publica. Mais de um mez é já passado e o lock-out continua, atirando á miseria milhares de trabalhadores, e não uma greve, como o Estado, milhões de libras, perdas consideraveis aos acionistas e aborrecimentos a todo o mundo.

Este conflicto mineiro estaria terminado em meados de abril se os dirigentes dos dois lados — operarios e capitalistas — tivessem um exacto conhecimento das forças em presença e das armas de que, validamente, podem dispor. Mas de ambos os lados se commetteram erros enormes.

A collectividade humana e os mineiros em particular pagam estes erros. Pelos meados de abril houve varios entendimentos entre os mineiros e a Triplice Alliança, governo, as companhias mineiras e a camara dos comuns. Os despachos sempre tendenciosos das agencias capitalistas, taes como a Reuter, Hivas e outras, trataram destes entendimentos, do seu insuccesso e do abandono dos mineiros pela Triplice Alliança (ferroviarios, operarios em transportes, trabalhadores das docas e marinhaes). Mas tudo isto deixava uma impressão de obscuridade sobre as causas do insuccesso e principalmente a recusa da Triplice Alliança em decretar a greve de solidariedade. Um correspondente do New Statesman que guardou o anonymo, mas que se percebe estar ao corrente do assumpto, fez em um seu artigo alguma luz sobre o caso. Nota-se claramente que se a solução do conflicto não teve lugar em meados de abril, em proveito dos mineiros, deve-se á recusa da Triplice Alliança em se lançar na greve de solidariedade.

Esta recusa é devida sobretudo á politica de M. Thomas, leader dos ferroviarios. Elle teve medo, um medo invencivel das consequencias possiveis e provaveis duma greve geral. E por isso recuou, arrastando consigo os seus collegas das docas e dos operarios em transportes. Elle não ousava, com receio de um insuccesso, desencadear uma greve que poderia terminar em uma revolução politica e social, embora pacifica. Teve medo do governo e das suas medidas militares. Não comprehendeu que a attitudde do governo não era mais que uma simples manobra. Este medo atroz e inhibitor de toda a acção elle o communicou, infelizmente

para a humanidade, aos seus collegas ou Triplíce na reunião nocturna de Uui y House

Os ministros tinham receio do insuccesso do seu bluff, receio de que os leadr operarios comprehendessem exactamente a sua força, receio de que a grande verdade apparecesse aos olhos de todos. E quando elles souberam que os leadrers ou Triplíce recusavam a batalha tendo nas suas mãos as melhores armas, grande foi o seu espanto. Naquelle momento acabavam de decidir «o reatamento das negociações numa base accetavel para os mineiros».

Os trabalhadores das minas estavam abandonados ás suas proprias forças. Ainda assim continuaram a luta. A opinião publica, illudida pelas manobras do governo, declarou-se pouco a pouco a favor dos mineiros. Mesmo o alto clero, arcebispos e bispos anglicanos — facto notavel na Inglaterra — accetam como justas em grande parte as pretensões dos mineiros. Os ferroviarios, a class se forte por excellencia, percebem que os seus leadrers enganaram e que se houvessem, pela greve, sustentado os trabalhadores das minas, a paz já estaria feita e a situação delles ferroviarios solidamente assentada o que agora não acontece. Elles temem, com effeito e justamente, que em agosto proximo, as companhias de caminhos de ferro pretendam reduzir-lhes os salarios, fazendo contra elles o mesmo jogo que agora as companhias mineiras fazem com os seus operarios. Em lugar de uma grande batalha com a totalidade das forças em conflicto, o capitalismo, com habilidade relativa, tenta uma serie de pequenos combates, contando vencer, successivamente, os diferentes adversarios. E com effeito, assim poderá vencer, mas só momentaneamente, porque elle não pode esmagar o inimigo o proletariado obreiro a ponto de destruir os seus proprios meios de aquisição de riquezas. E depois a sua victoria deixa no espirito do operariado vencido rancores e odios que germinarão, crescerão, invadirão todo este espirito e provocarão novas batalhas até ao dia em que a solução do conflicto se dará segundo os principios baseados na liberdade, na igualdade economica e na solidariedade de todos.

Os mineiros continuam a luta. Varios dentre elles se acham na miseria. Mas elles são valorosos. Têm fé no successo. E ter fé é já um meio successo. O que não geria se tivessem ao seu lado os ferroviarios, os operarios de transportes e das docas! Um paiz inteiro é incapaz de organizar a distribuição dos productos, de modo a substituir os caminhos de ferro, os trens, os vehiculos, os navios. Se assim é, dentro de alguns dias toda a vida economica estava suspensa no paiz. E o capitalismo deve capitular necessariamente

mente para evitar a morte, não só do systema, mas dos seus a leptos e sustentaculos. Viamos isso — Pelloutier e eu — quando, vai para trinta annos, no meu gabinete da avenida Clichy, onde eu morava, discutíamos sem cessar esta greve, suas modalidades e consequencias. Foi nestas discussões que Fernando Pelloutier elaborou a theoria da greve geral que faria defender depois nos congressos operarios por um grande talento oratorio: Aristides Briand.

P. receu que a energia dos mineiros produzirá excellentes fructos. Com effeito, é provavel que as condições economicas creadas pelo lock-out e a opinião publica esclarecida obriguem os proprietarios das minas e o governo a ceder ás justas reclamações dos trabalhadores. Esta victoria parece mesmo certa no momento em que escrevo.

No estado actual do conflicto alguns ensinamentos se podem já tirar. Possuem elles prever-se no futuro.

Aos dirigentes do operariado falta-lhes audacia e fé no successo. Ora a victoria, em egia pertence aquelles que ousam. Em igualdade de condições, é claro. A acção de Lenine na Russia é um exemplo flagrante. A superioridade dos dirigentes do capitalismo sobre o mundo operario provem do habito de commandar, de que resulta a sua audacia, emquanto que os leadrers dos operarios e estes, habituados ancestralmente á obediencia mesmo tratando-se de revoltados, resentem-se da diffiuldade de se libertar deste habito. Esta superioridade capitulista tem tambem como causa o facto que os dirigentes capitalistas não se embarracam com os valores moraes de seus actos, emquanto que os operarios e os seus leadrers nellas tropeçam a cada passo. Estes não se atrevem a usar com firmeza das armas que possuem. Aquelles não hesitam um só instante por mais mortíferas que as suas sejam. Assim os capitalistas especulam com a fome, a miseria dos operarios para os abrigar a um accordo desfavoravel ou mesmo a uma capitulação.

## Mudança de residencias

Temos recebido diversos exemplares de «A VANGUARDA» endereçados a assignantes com as seguintes annotações dos carteiros: — "Não mora mais na casa indicada", "Mudou-se".

Não tendo recebido participação alguma de mudança, fomos forçados a riscar os endereços desses assignantes das listas de remessa.

Para que isso não se repita, pedimos aos assignantes que mudarem de residencia, avisar-nos immediatamente para fazermos as necessarias modificações nos endereços.





# Proletariado Militante

## Aos trabalhadores da Light

Um espelho em que as victimas da famigerada companhia se devem mirar

Li no «Comble», e tambem li no «A Vanguarda». Mas por que lido, não se segue que tenho sido lido por todos os trabalhadores, e eu, que sou algo curioso, entendo dever dar-lhe maior divulgação, sobretudo entre a classe a que pertengo. E' um espelho no qual nossos companheiros devem mirar-se e avaliar bem quanto póde a solidariedade obrreira.

Foi na cidade de Curitiba, Estado do Paraná.

Lá, como aqui, ha exploradores e explorados mas com a differença que estes ultimos, lá, constituem uma bella força de trabalhadores conscientes, e sabem, portanto fazer-se respeitar, não se submetendo mais, passivamente, a quantas baixezas, lhes queiram impor; aqui, de-se justamente o contrario, ás sobretudo, com nós, ó escravos da Light!

Entre as classes produtoras mais fortemente organizadas na referida localidade, encontram-se os trabalhadores em bondes e tanto assim é que, ali pelos meados de junho p. p., fui demittido, sob um pretexto qualquer, o comp. nheiro João de Camargo Ribas, motorneiro, que, com certeza, ha de ser um companheiro at-

gnidade ante a vontade do patrão, razão porque, desde já, estão avisados os que não quizerem ser atingidos por essa nossa medida que até a proxima segunda-feira tem o prazo para, se ainda tiverem um resquicio de brio se reabilitarem e virem para o terreno da dignidade e consciencia de operarios cumpridores de seus deveres.

## Na Construção Civil

### O caso da Marcenaria Residencia

Querendo o industrial desta officina burlar o compromisso assumido perante os operarios, para a solução da greve declarada no dia 2 p. p., está altamente responsável e fizeram, respectar as suas resoluções. Por este meio levam ao conhecimento da classe todos os pormenores, pelos quaes a mesma fica orientada de tal procedimento.

Companheiros: Para que nós quando em greve voltássemos ao trabalho e a officina «Residencia» deixasse de estar paralizada, o sr. Blumenchem assumiu perante todos os operarios que sob as suas ordens trabalhavam o compromisso de não mais consentir como mestre geral da officina ou como empregado da casa o «chaleira» João Perna, fmeo provedor da actualidade greve.

Quasi todos vós que trabalhastes em marcenarias o conheceis e mais communmente pela alcunha «O Boia». Já é de vós o conhecimento como este individuo tem procedido incorrectamente e quantas injustiças tem praticado.

Vendo nós que tal situação não podia prolongar-se, deliberamos definitivamente resolver, o que fizemos com o movimento acima para solução do caso.

Assim é que o sr. Blumenchem, usando de uma preparada tática, transferiu apenas o tal sujeito para a loja, como gerente, pensando assim burlar o compromisso assumido e desrespeitar as nossas resoluções.

Na quarta-feira passada, novamente nos reunimos para tratar a respeito do que julgássemos conveniente.

Uma das resoluções tomadas e a primeira a ser posta em pratica, foi no dia seguinte a mesma comissão que tinha sido incumbida de encaminhar os trabalhos para a solução da greve, solucionada e entender-se com o industrial.

Dirigindo-se no dia seguinte ao escriptorio, a dita comissão obteve a confirmação de que não seriam respeitadas por parte do industrial as resoluções que elle tinha tomado para a volta ao trabalho.

Em vista disso o delegado geral da officina e os demais companheiros da comissão, nada mais fizeram do que transmitir aos companheiros em geral a maneira como estavam sendo atendidos e qual o respeito á sua dignidade lhe estava sendo dispensada.

Mal tiveram conhecimento de tal confirmação, todos os demais companheiros, num acto de solidariedade, e em todas as secções, foi paralyzado o trabalho.

Cada um por si tomou a sua attitude, demonstrando todos a grande força moral que existia no conjunto de todos para resistir á affronta que a prepotencia capitalista nos dirigia.

Os mestres de secções, vendo o procedimento altivo dos seus subordinados nada mais fizeram do que dirigirem-se ao escriptorio; diversos pediram as suas contas e outros despedindo-se conditionalmente da casa. E assim por diante. Em breves minutos foi verificado pelo sr. Blumenchem estar-se despoztos os operarios, embora sacrificando-se, não permitir que a sua moral fosse offendida, nem manchado o seu caracter de homens conscientes.

Assim reflectindo, immediatamente mandou «chamar» ao escriptorio o operario porta-voz das resoluções tomadas, aproximadamente por cento e cinquenta operarios, para com elle falar e por seu intermedio resolver a questão.

Acceptamos o convite, mas numa vontade unanime declaramos ao nosso representante: «Nada mais acceptamos para a resolução, se não o cumprimento das nossas resoluções».

Foi «O Boia», ou boicotagem a casa!

Momentos depois soubemos do occorrido.

O industrial cedeu a todas as nossas reclamações, e a solução da Officina Residencia dirigimos á classe dos marcenarios de S. Paulo, como as demais que constituem a Liga Operaria Civil, o nosso banner de defesa, exceto das nossas taticas, o «fritto» da União, de solidariedade para que possamos resistir á prepotencia capitalista usurpadora do suor alheio.

Os operarios da Officina «Residencia»

tivo; o re-tante dos empregados, vendo que «injuria feita a um, é injuria feita a todos», num gesto de solidariedade digno de ser imitado, recolheram todos os carros ás respectivas estações, só voltando com elles a sahir quando o regulomór, um tal doulor qualquer coisa, considerou sem effeito a ordem que tinha dado, sendo o dito companheiro reintegrando no serviço.

E tudo isto no espaço de uma hora apenas!

E nós, aqui no Estado de S. Paulo, no Estado que se diz modelo, vemos serem demittidos tanto companheiros diariamente, cujas demissões são verdadeiras injustiças, são bofetadas atiradas ás nossas faces, e temos que nos sujeitar a tudo, a tudo quanto nós quizerem impor, a ponto de a nossa sorte depender, a maior parte das vezes, dos caprichos de um «caçarola» qualquer.

E' tudo isto porque?

Porque nós, sendo a força, não temos força e não a temos jamais enquanto não nos reorganizarmos.

Que a nossa reorganização se effectue hoje, ou mesmo amanhã, é o que de-seja

Um Varredor Chaves.

## Comissão Executiva do Conselho da «A Vanguarda»

Esta comissão reúne-se todas as segundas e quartafeiras.

A boa marcha de seus trabalhos exige que a essas reuniões não falte nenhum de seus componentes.

## Ação reivindicadora dos trabalhadores

### Nos sapateiros

#### O caso da Casa Edmundo Miletto

#### Na fabrica Colombina

Realizou-se na segunda-feira, p. passada a reunião convocada pela comissão executiva na succursal deste syndicato, a rua Gomes Cardim, n. 57, á qual compareceu elevado numero de companheiros.

Depois de discutidos varios assumptos, como previamente foi anunciado nesta secção, abordou-se o thema principal da reunião, que era o referente á Casa Edmundo Miletto. Um camarada abordando esta questão, no terreno moral dissertou por longo tempo sobre o mesmo, entrando em considerações ponderadas, mostrando mais uma vez a necessidade do momento — a unificação dos trabalhadores em torno do syndicato da classe, visando o fim commum — que é a harmonia, a coesão colectiva, que urge, hoje, mais do que nunca, seja um facto.

Constatando-se, de uma vez para sempre, a homogeneidade que no seio das classes trabalhadoras deve ser o conjunto da união e do esforço consistente, levado a vante pela senda tracada por aquelles que, em holocausto ás conquistas do proletariado em geral, tanto se sacrificaram, e em numero cada vez maior continuam a sacrificar-se no unico sentido de reivindicarem para a familia produtora os direitos que lhe assistem, como factora do progresso, esse surto grandioso que, infelizmente, pela incompreensão da maioria do operariado, está abarcado pela classe exploradora do capitalismo burguez, que usufrue os proventos da produção plebeia, asphixando e estiolando, dia a dia, com maior encarniceamento, as nossas forças e a nossa vida.

Assistimos, como que adormecidos, assombrados o indifferentismo e a apathia criminosa que nos asserberba, o entrecocar das forças reaccionarias da burguezia internacional de um lado, e a phalange ruda e caalejada do filho do trabalho de outro: aquella, no afan inglorio de manter o actual estado de desigualdade social, baseada no anachronico sistema capitalista burguez, a classe infame dos exploradores; a outra almejando melhores dias de felicidade e de bem-estar, numa peleja innovadora, cuja seiva redemptora ha de redimir a humanidade do eterno pesadello da exploração do vilpendio e da tyrannia, estatuidos sobre as bases da equidade social, o regimen da equaldade humana, atingindo-se assim o Zenith de um mundo novo!

Ela, pois, companheiros: Correi todos ao syndicato, á vossa união, não desperdiçando vossas energias jovens e pujantes de vida, nesse emmaranhado ambiente de retrocesso, de degradação e de victos.

A prova do que valem as nossas affirmativas, vós a tendes na victoria alcançada pelos companheiros que trabalham na Casa Colombina, á Luiz XV, os quaes num movimento unisono, conquistaram para si, o que elles julgavam de direito, no augmento da mão de obra, victoria essa que muito honra aquelles nossos irmãos na luta pela causa commum que é a nossa em geral!

### ULTIMAS RESOLUÇÕES

Nesta reunião onde a presença de companheiros que trabalhavam á Luiz XV era bastante numerosa, mais uma vez ficou assente a decisão inabalavel de se intensificar a propaganda da boicotagem a ser levada a effecto contra a casa do reaccionario e prepotente Edmundo Miletto. Vire esse que, na proxima reunião terá a sua aprovação formal, abrangendo essa medida os krumiros que vergonhosamente transigiram em sua di-

## União dos Artífices em Calçados e Anexos

Gonvidam-se os companheiros para a grande reunião a realizar-se na proxima 2ª feira as 7 horas da noite na sncursal á Rua Comar Cardim 57

## A Comissão Executiva AOS SOCIOS

Os companheiros associados devem ser mais assíduos ás reuniões convocadas e frequentar a sede, onde encontrarão á sua disposição livros e jornaes em todos os idiomas e sobre todos os assumptos.

E, pois, de todo e proveito para os socios a frequência da sede, onde terão occasião de se educar para formar consciencia dos seus direitos e deveres.

## União dos Officiaes Barbeiros

AVISOS

Avisamos aos companheiros directores desta União que todas as segundas-feiras haverá reunião de Directoria. — DA SECRETARIA.

## União dos Operarios Metallurgicos

Este syndicato tem agora a sua sede installada no salão da rua Gomes Cardim, 57, no Braz, num ponto, portanto, muito mais accessivel aos operarios da classe, que deviam dedicar mais actividade ao seio dessa associação, que é o ponto de apoio da acção da resistencia da collectividade á exploração do patronato, cada vez mais ganancioso.

## Liga dos Manipuladores de Pão

APPELLO

A comissão executiva appella para os padrees que não são ainda associados a que venham inscrever-se como taes para que a liga, apoiada pela união da classe, possa trabalhar no sentido de defender os direitos de seus componentes. — O SECRETARIO.

## União dos O. em Fabricas de Tecidos

A sede estará aberta diariamente das 19 1/2 horas em diante, nos dias uteis, e aos domingos e feriados das 9 ás 11 horas.

MUDANÇA DE SEDE

As commissões executivas destas Unões avisam a seus associados e a quem possa interessar que transferiram a sua sede social para a rua dr. Gomes Cardim, 57, onde continuarão a funcionar.

## União dos Trabalhadores Graphicos

A THESOURARIA

O thesourero avisa os associados de que se encontra diariamente, das 19 1/2 em diante, na sede social, para attender aos que pedem pagar, ali, a suas quotas.

## União dos Trabalhadores Graphicos

MAIS VIOLENCIAS DA POLICIA

Em dia da semana passada, sem motivo algum, a policia prendeu o companheiro João Perdigão que, contra todas as garantias legais, tão decontadas como galardões desta Republica anti-proletaria, continúa mettido sem nota de culpa num dos infectos cubiculos do posto da rua Sete de Abril.

Como justificará a policia mais essa sua estúpida violencia? Quando muito, se o fizer, segundo o seu costume antigo, tecerá uma série de infamias revoltantes.

Tambem caiu nas garras dos esbirros policiaes o operario graphico Moysés Azevedo que, sendo preso quando sahia da casa em que trabalhava, esteve preso varios dias nos postos da Liberdade e da rua Sete de Abril.

Registremos mais estas violencias como prova da perseguição systematica que a policia exerce contra os trabalhadores, ao mesmo tempo que tolera a acção dos ladrões do povo, enriquecidos á custa de toda sorte de traficancias.

## Liga Operaria da Construção Civil

AOS DELEGADOS DAS OFFICINAS

Para que possamos ter conhecimento dos factos que se passam nas officinas com relação á Liga e melhor posta a classe em geral ser orientada sobre os mesmos, mais uma vez lembramos aos companheiros delegados serem pontuaes no comparecimento, todas ás quartas-feiras, ás reuniões, nas quaes ha casas a resolver e medidas a serem postas em pratica para que a collectividade possa fazer-se respeitar e demonstrar aos adversarios a nossa coesão.

## AOS COMPANHEIROS QUE TÊM LISTAS DE SUBSCRICÇÃO D'A VANGUARDA

ANTONIO MUSITANO

Após uma prolongada enfermidade, falleceu quinta-feira passada o companheiro Antonio Musitano, que durante bastante tempo militou no movimento libertario, tomando parte em muitas iniciativas, a todas prestando bons serviços.

Ao seu enterro compareceram numerosos camaradas.

A sua dedicada familia os protestos de nossos sentimentos.

## Ecos da greve dos maritimos

Reagindo contra a influencia que pretendem exercer entre os operarios das classes maritimas os elementos perniciosos da famigerada Acção Social Nacionalista, a Federação do T. Maritimos e Anexos promoveu uma conferencia na sede dos Marinheiros e Remadores.

A sessão de proveitosa propaganda foi encerrada pelo companheiro Jayme Alves, carpinteiro naval, que depois de mostrar que os operarios deviam se organizar e estudar o que se passou na ultima greve como prova de sua resistencia, onde todos perdiam materialmente mas ganhavam em consciencia, concluiu: «o governo nos quiz, fraccionar, dividir e separar; assim vá a vá, elle quebrava, mas como não quebrava a consciencia do direito nas classes, ellas se reúnem num feixe de varas que difficilmente será quebrado».

Abandonado por todas as classes, o governo se atira á taboa de salvacao do nacionalismo; figura de patriotismo policial contra o trabalhador consciente e internacional Como brasileiro e trabalhador marítimo pedia ás classes a que pertençam que varressem de seu seio esses perturbadores da fraternizacão, da união e da paz obrreira internacional.

Sob aclamações terminou a conferencia, onde havia de legados e membros de todas as classes maritimas que foi presidida por um deleg do respectiva Federação Maritima.

APPELLO A' CLASSE

De accordo com a necessidade que temos de estarmos unidos, urge que todos os trabalhadores que ainda não se acham organizados procurem fazer parte do nosso syndicato, para que, dentro delle e juntamente com os demais companheiros, poder-se formar uma corrente capaz de reivindicar e defender os direitos communs espezinhados pelos capitalistas.

Sómente dessa maneira todos os trabalhadores poderão comprehender porque sendo elles os que produzem, não tendo nem sequer a possibilidade de reclamar contra o seu estado de penuria.

Realizou-se no dia 5 do corrente a annunciada reunião da U. G. T.

O thesourero da comissão executiva apresentou o balancete com a indicação pormenorizada de todas as entradas de dinheiro e das despesas feitas. Desse balancete foram tiradas copias e remetidas a todos os syndicatos federados.

O thesourero do Conselho Administrativo d'«A Vanguarda» aproveitou a oportunidade para apresentar o do movimento do jornal até 30 do mez passado.

A eleição da nova comissão executiva ficou para uma proxima reunião.

Aos representantes da União dos Trabalhadores Graphicos foram prestados todos os esclarecimentos pelos mesmos pedidos a proposito da U. G. T., da Cooperativa Graphica e da «A Vanguarda».

## PRO «A VANGUARDA»

De companheiro João Aquino

recebemos uma lista de subscrição em favor d'«A Vanguarda», cujo production, já entregue, é de 56\$000.

No proximo numero daremos publicação.

Recebemos dos companheiros que trabalham nesta officina a quantidade de 58\$500, destinada a auxiliar a publicação d'«A Vanguarda», quantia esta angariada em duas secções, assim discriminada:

Secção de Marcenaria	30\$000
Secção de Máquinas	28\$500
De um companheiro	10\$000
Total	58\$500

## Syndicatos dos garçons

S. PAULO

A INTERNACIONAL — Rua 15 de Novembro, 52 (2.º andar). — Caixa Postal, 1930.

UNIAO DOS EMPREGADOS EM CAFES — Largo do Riachuelo, 56 (sobrado).

VERBAND DER GASTWIRTSCHAFTEN — Sao Paulo — Rua S. João, 299.

## RIO DE JANEIRO

CENTRO COSMOPOLITA — Rua do Senado, 215-217.

ALLIANÇA DOS CAINEIROS EM HOTEIS E RESTAURANTES — Rua Evaristo da Veiga, 133 (Praça dos Arcos).

SYNDICATO CULINARIO — Rua Tobias Barreto, 142.

UNIAO DOS EMPREGADOS EM CASAS DE PASTO E PASTISQUEIRAS — Rua José Mauricio, 44.

UNIAO DOS EMPREGADOS EM CAFES, BARS E LEITERIAS — Praça da Republica, 40 (1.º andar).

UNIAO INTERNACIONAL DOS GARÇONS — Rua dos Arcos, 26 (sobrado).

## SANTOS

CENTRO INTERNACIONAL — Rua Senador Feijó, 8 (sobrado).

## GUARUJA

CENTRO INTERNACIONAL (Secção Guarujá).

## BELLO HORIZONTE

UNIAO INTERNACIONAL — Rua dos Tamoyos, 241.

# A proposito da causa proletaria

A questão social, que é também a questão proletaria, actualmente convulsiona todos os paizes do mundo, perturbando a morosa digestão da burguezia internacional inclusive a brasileira. Apesar dos plúvios a tanto por linha apregoarem aos quatro ventos, quasi que diariamente, que a questão social no Brasil não tem razão de ser, ella vai sendo debatida e comprehendida por quantos trabalham e soffrem, pr quem tudo produz e nada tem de seu, nem mesmo, e isso não é raro, um pedo de pão com que mitigar a fome dos filhos que lhes são caros.

Um facto. Ha dias, no termino do banco no largo da Sé com destino ao lugario em que habitamos, no Belizinho, accomodaram-se no mesmo banco em que nos haviamos sentado dois rapazes que sobraçavam livros, denotando isso serem alumnos de alguma das escolas existentes nesta capital.

Apenas o carro se poz em movimento, chegaram-me aos ouvidos as seguintes palavras com que um dos rapazes se dirigia ao outro:

— Com que então és um apaixonado da causa operaria? O outro respondeu serena mas firmemente:

— Sim. Sou partidario entusiasta da sublime causa dos trabalhadores; em primeiro lugar, porque ella é justa e nobre; em segundo lugar, porque sou um trabalhador. Assim, sou uma das particularidades desse immenso conjunto que é o exercito dos que tudo semeam, tudo criam e que nada têm.

— Essa questão operaria abrange as classes trabalhadoras em geral, ou se restringe somente aos trabalhadores das fabricas propriamente ditas?

— Ouça. A questão operaria abrange não somente esta ou aquella classe de trabalhadores, mas sim todas as classes, quer sejam do mar quer sejam de terra, quer sejam dos campos ou das cidades, intellectuaes ou manua-

es. A todas a questão operaria diz respeito. Até mesmo a classe militar, que é composta, na sua maioria, de filhos do povo trabalhador. que nas crises de trabalho com que a burguezia nos assola de vez em quando, vendo-se a braços com toda a sorte de privações, são arrastados para a caserna.

A burguezia, na ancia de tudo assambarcar, de tudo possuir, emfim, de agregar ás já fabulosissimas sommas que usurpou do magro patrimonio do povo trabalhador outras sommas não menos fabulosas, não trepida em aproveitar milhares e milhares de vidas, como fez na recente hecatombe que foi a contigração europeia, como faz actualmente na Austria, na Hungria, na Polonia, etc. onde, segundo os proprios jornalistas burguezes, morrem diariamente centenas de pessoas por falta de alimentos. E quem são os que morrem de fome nesses paizes? Não são, com certeza, os proprietarios das terras e dos instrumentos de trabalho, mas sim os pobres trabalhadores que não possuem meios bastantes para adquirir a necessario a sua subsistencia.

— Tens razão. Também começa a notar a desorganização social em que vivemos, a qual não poderá perdurar. Ao contrario teremos de deixar de existir, pois que não é possível a vida numa sociedade de rapinantes, como esta em que vivemos.

— Não ha que duvidar, meu amigo, ou a sociedade soffre uma grande transformação, ou, ao contrario, era necessario que o cerebro de todos os trabalhadores deixasse de funcionar.

— Não pude ouvir mais, Desce e os rapazes continuaram na sua tão sympathica como proveitosa conversação.

MILTON COELHO

DIVULGAI

"A Vanguarda"

## Entre Camponezes

O Grupo Editor de Obras Sociais Neno Vasco, conforme foi anunciado, vai editar este excelente folheto de propaganda da lavra do camarada Errico Malatesta:

«ENTRE CAMPONEZES», uma das melhores obras sociaes, da qual muitas edições têm sido feitas em varias linguas, será posto á venda na proxima semana, pois a sua impressão, retardada em virtude de varias circumstancia, ja está sendo feita.

Todos os grupos, bem como as associações operarias, devem tratar de fazer circular a magnifico folheto de gôlo do proletariado, dirigindo-se para esse fim ao Grupo Editor de Obras Sociais Neno Vasco, Caixa Postal, Agência do Brazil, S. Paulo.

## Indicador proletario do Brasil

INDICAÇÕES SOBRE AS ASSOCIAÇÕES, ESCOLAS, COOPERATIVAS, GRUPOS EDITORIAES, DRAMATICOS, MUSICAES E INSTRUCTIVOS, JORNALIS, ETC., EXISTENTES EM TODO O PAIZ

Para facilitar as relações entre as agrupações proletarias existentes no Brasil, centrou-se a necessidade de indicações exactas sobre as mesmas, sendo constantes os pedidos de endereços, pedidos estes que nem sempre podem ser attendidos por falta de um indicador geral.

Com o fim de corresponder a essa necessidade, o secretario geral da Commissão Executiva do 3.º Congresso Operario está organizando o Indicador Proletario do Brasil, contando para completá-lo com o auxilio de todos os militantes, a quem é dirigido um appello para que enviem informações exactas sobre todas as agrupações, indicando os seus nomes por extenso, endereços (sêdes e caixas postaes), telefones, etc.

As informações devem ser endereçadas a Edgard Leuenroth, caixa postal 1643, S. Paulo.

Continuamos hoje a publicar as indicações de

### ASSOCIAÇÕES OPERARIAS DE SÃO PAULO (continua)

- União dos Alfaiates — Rua Marechal Deodoro, 2 (2.º andar).
- União dos Officiaes — Rua Marechal Deodoro, 2 (2.º andar).
- União Beneficente dos Empregados em Padarias — Rua Marechal Deodoro, 2 (2.º andar).
- União dos Trabalhadores Graphicos — Rua Marechal Deodoro, 2 (2.º andar) — Telephone Central 4741.
- União dos Artifices em Calçados — Rua Barão de Paranapiacaba, 4 (1.º andar).
- Liga Operaria da Construção Civil — Rua Florencio de Abreu, 45.
- União dos Canteleros de S. Paulo — Largo do Riachuelo, 56 (sobrado).
- União dos Chapeleiros em Geral — Avenida Celso Garcia, 54.
- União das Operarias em Fabricas de Fiação — Rua Dr. Gomes Cardim, 47.
- União das Operarias Metallurgicas — Rua Dr. Gomes Cardim, 47.
- Internacional (Sociedade dos empregados em hotéis, restaurantes, cantinas, lanchonetes e bares) — Rua 15 de Novembro, 52 (2.º andar) — Telephone Central 4127.
- Liga dos Manipuladores de Pão — Rua Joly, 125.
- União dos Empregados em Cafés — Largo do Riachuelo, 56.
- União Graphica dos Lithographos (Não temos indicação da sede).

## O socialismo parlamentar

Ha muitos trabalhadores que ainda se deixam levar pelas cantigas dos taes socialistas parlamentares, julgando ter nelles bons defensores e deixando de parte aquelas que com abnegação e verdadeiro amor lutaram pelo bem-estar de todas as victimas da exploração burguezia e capitalista. Mas... pura ilusão! Esses taes socialistas de Estado desde o momento que entram no parlamento já não podem mais defender o proletariado como era de seu dever.

E a razão está neste facto: todos os homens que aspiram o bem-estar commum não devem fazer parte do Estado e das suas camufladas politicas, porque, sendo politicos, são escoras desse mesmo regimen de oppressões e de injustiças para a queda do qual devemos lutar revolucionariamente. Para exemplo de que são as taes socialistas parlamentares, basta o que se passou na Italia, onde os membros dos trabalhadores ao serem feitos nas mentirosas promessas dos socialistas, foram apanhados em fabricas que já estavam por elles occupadas, foram logo devotadas aos respectivos patrões, criando-lhes uma desastrosa situação. Outro exemplo mais e diffidente ainda appareceu nos jornaes, ha pouco tempo, com a publicação do discurso pronunciado pelo chefe do partido socialista italiano Filippo Turati, que disse não ser admissivel que o proletariado se leve em prejuizo da grandeza da patria, e que não pôde e não conceber melhorias de condições para os trabalhadores quando estas importem na ruina economica da nação.

Ora, se esse socialista fosse verdadeiro, nada disto diria — porque já é muito sabido que todas as nossas conquistas, todas as nossas melhorias e todas as nossas aspirações attentam contra a vida e segurança dos governos, que são os nossos mais declarados inimigos. Também diz o mesmo deputado que é inútil o emprego da violencia; mas está demasiadamente provado que sem a violencia, sem o emprego da energia e da força conscientemente organizada nada se conquista. E além de tudo chegou o mesmo a propor e a aconselhar o monstruoso accordo multo entre nacionalistas, catholicos e socialistas!

E entre estes já existe, em parte, um accordo no que toca a necessidade de defender o Estado; mas tal não se dá entretanto com os socialistas anarquistas, para quem absolutamente não deve e jamais poderá existir a possibilidade de semelhante accordo.

E com estes estamos nós, que almejam um regimen de paz de justiça, de liberdade e de igualdade que só conseguiremos combatendo todos os socialistas e não permitindo que se verifique a sua influencia no nosso meio, sejam elles socialistas, democraticas, republicanos, etc.

HERME GILDO

## Pela divulgação d' "A Vanguarda"

E' preciso augmentar o numero de pacoteiros

Apear dos innumerables ataculos que se têm opposto á regular circulação do nosso jornal, não nos podemos queixar da sua acceitação no meio proletario não só de S. Paulo como de todo o paiz.

O numero dos assignantes vai augmentando, assim como tem crescido o nucleo de militantes encarregados de receber pacotes d' "A VANGUARDA" e de distribuil-os entre os trabalhadores.

Entretanto as necessidades da propaganda, cada vez mais prementes, exigem que redobremos de esforços no sentido de augmentar sensivelmente a tiragem desta folha de peço proletaria, fazendo com que a sua obra de redempção social se estenda á todo o paiz, divulgando o até pelas mais pequenas e longinquoas localidades.

Esse trabalho de grande alcance será conseguido com a actividade de todos os amigos do jornal, de todos aquelles que se interessam pela sua obra, conseguindo novos assignantes, fazendo com que paguem o mais promptamente possível as suas assignaturas tratando de desenvolver a sua venda avulsa e, principalmente, de augmentar o numero de pacoteiros.

Formem-se grupos de militantes com o fim de receber e distribuir pacotes entre os operarios da industria e dos campos, custeando as despesas por meio de rateios entre os seus componentes ou subscrições voluntarias entre os partidarios e sympathizantes da causa sustentada pelo jornal.

Assim beneficiaremos «A VANGUARDA» e o movimento emancipador de que ella é baluarte.

## O dia d' "A Vanguarda"

Por conveniencia de sua confecção material, A VANGUARDA que até aqui apparecia ás quartas-feiras, passará a publicar-se nas quintas-feiras.

### FABRICA DE ARTEFACTOS DE METAL

Nickelagem, galvanismo, Fabrica qualquer lustre, arandellas, grades para cinema ou banco, armações para vitrine, jarras para flores, jardineiras cache-pots, assucareiros, bandejas, serviços para café, cafeteiras porta-copos, estamparia em alto relevo e todos os pertences.

Funde-se qualquer metal — Secção de bijouteria e Gravaduras

MANUEL QUESADA

Escritorio e fabrica:

RUA DO RIACHUELO N. 127

Telephone: Central 3144—RIO DE JANEIRO

### COOPERATIVA GRAPHICA POPULAR

LIVROS EM BRANCO :: :  
 JORNALIS E FOLHETOS  
 Trabalhos Commerciases  
 Carimbos de Borracha  
 Revistas, Avulsos, etc.

TYPOGRAPHIA :: :  
 ENCADERN.ÃO :: :  
 PAUTAÇÃO :: :  
 R. Claudino Pinto, 19-A  
 Tel. Braz, 734  
 S. PAULO

### Fabrica de Brinquedos BRASIL de PRANDINI & COMP.

Cuidadosa fabricação dos mais modernos e aperfeiçoados brinquedos, em tudo semelhantes aos importados da Alemanha e outros paizes europeus.

ESPECIALIDADE EM CAVALINHOS

Avenida Rangel Pestana, 317

S. PAULO

### ESCOLA NOVA

Autorizada pela Directoria Geral do Ensino

Director: **João Penteado**  
 AULAS DIURNAS E NOCTURNAS PARA MENORES E ADULTOS DE AMBOS OS SEXOS

Ensina-se escrever á machina, com os dez dedos, sem olhar para o teclado e em pouco tempo, applicando o alumno em exercicio de correspondencia commercial.

Mensalidade 10\$, adiantadamente, com direito a uma hora de aula todos os dias, menos aos sabbados.  
 FAZE-SE COPIAS

Rua Saldanha Marinho, 8 S. PAULO

### Grande Fabrica de Venezianas Transparentes e Biombos

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Alta novidade em venezianas de correntes, proprias para varandas de jardins e casas de familias. Especialidade em biombos para divisoes, de esterminhas. Concerta-se toda a qualquer veneziana, etc. Veneziana de dastro transparente para qualquer medida. Fabrica-se por encomenda, além dos ditos artigos, toldos para claraboias, cortinas de Unho, Store, etc. As encomendas do Interior devem ser feitas por cartas ou vales postaes. Preços razoaveis.

### Domingos Fruitós

Rua do Lavradio, 127 Tel. Central 4283 Rio de Janeiro

### Raymundo Reis CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua S. Bento, 27 - S. Paulo

### Café S. PAULO

Largo da Sé, 3

Telephones Central: 9842 e 1101

ABERTO A NOITE INTEIRA

Bebidas de la, qualidade, chocolates, mingaus, etc. ::

Unica casa no genero que conserva os preços primitivos

### COALHO BUFFALO

Aconselhamos aos senhores fabricantes de queijo a fazerem a seguinte experiencia:

Em duas latas ponham igual quantidade do mesmo leite, uma com coelho de coalho Buffalo, nacional, feito pelos novos processos, e em outra uma colher de coalho Estrella, que é o mais antigo existente no mercado, e o que coagular mais depressa o leite e produzir melhor massa de queijo deve ser o preferido.

Coalho Buffalo custa menos do que qualquer outro A venda em todas as casas de primeira ordem



Especialidades em sorvetes e refrescos

Aberto até 1 hora - Bebidas em geral - Lunchs variados

### Escola Nova

(Autorizada pela Directoria da Instrução Publica)  
 AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Cursos: primario de preparatorios e commercial.  
 Dactylographia e Tachygraphia

Francês e Inglez  
 PREÇOS MODICOS  
 Rua Saldanha Marinho, 8  
 SÃO PAULO

Director: JOÃO PENTEADO

### Sauvas

O unico processo infallivel na extincção das sauvas, adoptado pela maioria dos fazendeiros e das Camaras Municipaes deste Estado está provado que é a MARAVILHA PAULISTA e o formidavel moderno TROCISCOS CONCEIÇÃO. Se já conhece faça seu pedido desde já, e se não peça informações aos REPRESENTANTES ERAES neste Estado: "Empresa Commercial" A ECLECTICA, rua João Brícola, 12 (Praça Antonio Prado) 1.º andar. Caixa Postal, 539 - S. Paulo, e a mesma Empresa no Rio, á avenida Rio Branco, 137, 2.º andar.

### Premiada fabrica a vapor de cadeiras

Tornearia e Marcenaria. — Fazem-se moveis de qualquer estylo. — Solidez e elegancia.

### Sperandio Pellicciari

Telephone, 54 — Caixa, 25  
 RUA DO BOSQUE, 12 e 14  
 JUNDIAHY

Est. de S. Paulo

